

Configurações identitárias dos profissionais docentes da educação básica

Antonia Zulmira da Silva¹

Resumo: Este artigo propõe uma reflexão sobre as configurações identitárias de profissionais docentes (prévia a um estudo da rede Estadual de Ensino de São Paulo), sabendo que é uma temática ampla e complexa, uma vez que o quadro da política de formação desenvolvida em nosso país, não é inerte e nem estanque.

Palavras Chave: Educação, Docentes, Identidades Profissionais.

Abstract: This article purposes a previous reflection on the configuration of teacher's Identify who work at São Paulo Education Department.

Keywords: Education, Teachers, Professional Identities.

Introdução

A formação de professores é um dos campos de conhecimento educacional com vários estudos sob diferentes perspectivas. Atualmente, estudos sobre a construção de identidade dos docentes têm ganhado destaque não só no meio acadêmico, mas também no meio social, político e cultural, uma vez que, os processos de socialização na construção dessas identidades vêm criando pontos de vista que questionam os papéis desses profissionais na sociedade atual.

A temática Identidade Profissional em questão resulta de situações vividas e subjetivadas em interações com o outro. A força da profissão docente na sociedade contemporânea define-se, em grande parte, pela sua capacidade de comunicação com o público. Logo, as questões relacionadas com a profissão docente são de extrema importância para sociedade (NOVOA, 2007).

Identidades Profissionais

A respeito do conceito de identidade e suas apropriações sobre formação de professores, o estudo de Faria e Souza (2011), consideram muito importante compreender o processo de constituição identitária do professor, pois traria contribuição para sua formação e melhoria de sua prática nas instituições escolares, o que resultaria em melhor qualidade de ensino.

A identidade profissional docente, pode ser analisada sob a ótica de Stuart Hall (2011), quando faz referência a identidade do sujeito pós-moderno, como uma identidade aberta, destacando que, por um lado, essa visão é intrigante pelo seu caráter de inconstância, por outro lado, é positiva, porque permite desestabilizar a identidade do passado e dar a possibilidade de desenvolver nova identidade para um mesmo grupo de profissionais.

A profissão docente tem passado por inúmeras transformações ocorridas na sociedade, marcada essencialmente pela transição de uma sociedade industrial para

¹ Antonia Z. Da Silva é Doutoranda em Educação pela Faculdade de Educação da USP(FE/USP). Mestre em Ensino de Matemática pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP, 2012). Atualmente exerce a função de Professor Coordenador do Núcleo Pedagógico na Diretoria de Ensino de Carapicufba. Contato:antoniazs@usp.br

pós-industrial, exigindo do sujeito pós-moderno uma maior reflexão sobre a organização social do trabalho, também de novas competências nos processos de socialização cultural, formação e desenvolvimento profissional, na construção e reconstrução de uma formação identitária do sujeito.

Para Silva (2009, p.47, apud Meluci, 2004), “a identidade pressupõe sempre o entrelaçamento de dois aspectos indissociáveis: o individual e o social, pois sempre que nos questionamos sobre nós mesmos e como os outros nos percebem, esbarramos necessariamente em nossas identidades.”

Assim para Dubar (1997), a construção da identidade pode ser estudada de diversas formas tanto em termo de continuidade e identidade visada ou em termo de ruptura.

[...] a identidade não é mais do que o resultado simultaneamente estável e provisório, individual e coletivo, subjectivo e objectivo, biográfico, e estrutural, dos diversos processos de socialização que, em conjunto, constroem os indivíduos e definem as instituições. (DUBAR 1997, p. 105)

Desta forma, “a identidade nunca é dada, é sempre construída e a (re) construir numa incerteza maior ou menor e mais ou menos durável”, podendo vir do outro, porém pode ser recusada para criar outra. Mas de qualquer forma, a identificação utiliza categorias socialmente disponíveis. (DUBAR, 1997, p. 104)

Para Silva (2009) a identidade profissional é arquitetada ao longo da vida do indivíduo nos contextos pessoal e social.

A identidade profissional se constrói ao longo da vida do sujeito e depende tanto de aspectos contextuais como de aspectos pessoais, visto que se relaciona ao modo como cada um percebe os demais, bem como às diversas representações pessoais e profissionais que cada um tem de si próprio. (SILVA, 2009, p.57).

A identidade profissional se relaciona com o processo de socialização na profissão, por meio do qual o indivíduo assume papéis, valores e normas do grupo profissional que pertence.

Na medida em que a identidade profissional vai se configurando, alguns professores, dão um novo significado a sua própria identidade, social e profissional.

Neste sentido, para Hall (2011, p.7), “as velhas identidades, que por tanto tempo estabilizaram o mundo social, estão em declínio, fazendo surgir novas identidades e fragmentando o indivíduo moderno, até aqui visto como um sujeito unificado” e assim apresenta a noção de crise de identidade como um processo de mudança, deslocando estrutura e processos centrais das sociedades modernas e desestruturando os quadros de referência de estabilidade do mundo social.

Para Silva (2009), ao pensar na identidade dos profissionais docentes, observando os traços e os diversos aspectos que caracterizam essa categoria tão heterogênea, há diferenças que só podem ser evidenciadas à medida que passamos a estudar exatamente os processos de significação.

Uma das características que sustentam a heterogenidade da profissão docente pode ser:

[...] o nível de ensino que o professor ou educadores trabalham (educação infantil, ensino fundamental, ensino médio, ensino superior), a disciplina que lecionam, a situação profissional (efetivo, concursado, contratado), a habilitação acadêmica e profissional (bacharel, licenciado, especialização, mestrado, doutorado), o tempo de serviço e a posição na carreira, a localização e a dimensão da escola onde trabalha (urbana, rural), a experiência profissional a que pertencem [...] (SILVA, 2009, p.53)

Nesta mesma linha de pensamento Sacristán (1995), descreve que as profissões se definem basicamente por suas práticas e por um conjunto de regras e de conhecimentos relativos às atividades realizadas pelos mesmos profissionais, numa relação de conhecimento, saberes profissionais e os diversos contextos práticos.

Para Galindo (2004) a construção da identidade dos docentes não se dá separadamente e não somente em seu ambiente de trabalho, indo além, trazem influências que permeiam desde seu contexto familiar passando por toda sua trajetória escolar incluindo sua formação acadêmica, também as experiências pessoais, sociais e afetivas que podem ser influências o tempo todo.

Silva (2007) corroborando Galindo (2004), descreve que a identidade profissional representa:

[...] um processo dinâmico de construção que tem uma dimensão espaço-temporal, uma vez que atravessa a vida profissional desde a fase da opção pela profissão, passando não só pelo tempo concreto de formação inicial, como pelos diversos espaços institucionais que favoreceram ou não o desenvolvimento profissional da pessoa. (p. 239)

No tocante, ao processo dinâmico que a sociedade pós-moderna tem ditado, vivemos em uma sociedade que tem exigido cada vez maiores considerações a respeito da organização social do trabalho, ao mesmo tempo de novas competências e consequentemente acarretam reflexos nas relações sociais e na formação identitária do sujeito.

Para Hall (2011), o sujeito pós-moderno é um ser inacabado, composto por identidades abertas e contraditórias.

A identidade torna-se uma “celebração móvel” formada e transformada continuamente em relação às formas pelas quais somos representados ou interpelados nos sistemas culturais que nos rodeiam. É definida historicamente e não biologicamente. O sujeito assume identidades diferentes em diferentes momentos, identidades que não são unificadas ao redor de um “eu” coerente (HALL, 2011, p. 12-13).

Assim, abordar a temática Identidade Profissional dos docentes da rede Estadual de São Paulo para entender as mudanças que vem ocorrendo nas últimas décadas no contexto escolar, possa ser uma forma de traçar políticas públicas para uma educação de qualidade em uma época de tantas mudanças sociais e políticas.

Considerações finais

A formação das identidades profissionais sofrem constantes mudanças ao longo do tempo para todos os envolvidos, sendo que essas podem ocorrer durante o processo de socialização nos ambientes em que vivem, antes da identidade profissional, pois os indivíduos experimentam uma identidade individual que tem seu início na infância. (DUBAR, 1997).

As variáveis que caracterizam as identidades de um grupo não são fixas, mudam de indivíduo para indivíduo, considerando as experiências vividas pelo sujeito, estes não assumem estaticamente uma identidade, há diferentes configurações que se relacionam direto ou indiretamente com o mundo social, profissional e cultural que os indivíduos estão inseridos.

Conforme o exposto até aqui, refletir sobre as identidades profissionais dos docentes da rede Estadual de São Paulo, observando as transformações que ocorreram nas últimas décadas no contexto escolar para compreender a construção/reconstrução dessas no ambiente de trabalho, com foco nos atuais docentes, ou seja, nos profissionais pertencentes a uma sociedade denominada de pós-moderna.

Por fim, esse artigo não tem a intenção de refutar e/ou confirmar teorias e, menos ainda, de responder questões prévias, mas sim construir conhecimentos sobre uma determinada temática.

Referências

DUBAR, C. *A socialização: Construção das identidades sociais e profissionais.* Porto: Porto Editora. 1997.

FARIA, E; SOUZA, V. L. T. Sobre o conceito de identidade: apropriações em estudos sobre formação de professores. **Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional.** SP. vol.15, nº 1, Janeiro/junho de 2011, (p.35-42).

GALINDO, W. C.M. A construção da identidade profissional docente. **Psicol. Cienc. Prof.** Jun, vol. 24, nº 2, p. 14-2, 2004. ISSN 1414-9893.

HALL, S. **A identidade cultural na pós-modernidade.** 11ª ed., Rio de Janeiro: DP&A. 2011.

NÓVOA, A. **O Regresso dos professores.** In: Conferência Desenvolvimento Profissional de Professores para a qualidade e para a Equidade da Aprendizagem ao longo da vida, 27-28 set. 2007, Lisboa. Comunicações... Lisboa: Ministério da Educação, 2007.(p. 21-28).

SACRISTÁN, J. G. **Consciência e ação sobre a prática como libertação profissional dos professores.** Em Novoa, A. Profissão professor. Porto Editora, 1993(p.63-80).

SILVA, M. L. R. **A Complexidade Inerente aos Processos Identitários Docentes.** Notandum (USP), São Paulo, 10 abr. 2009 (p. 01 – 64).

_____. Aspectos sócio-afetivos que interferem na construção da identidade do professor. In SILVA, E.R.; UYENO, El.Y.; ABUD, M.J.M. **Cognição, afetividade e linguagem.** Taubaté, S.P, Cabral Edt. Universitária, 2007(p. 235-259).

Recebido para publicação em 13-02-17; aceito em 14-03-17